



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 – Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA – PE

ISSN 0100-6061

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 64, mar/96, p.1-2

NOVA PRAGA NA CULTURA DA MANGA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Francisca Nemauro Pedrosa Haji¹

José Adalberto de Alencar²

Lusinério Prezotti³

Raimundo Sampaio de Carvalho⁴

A cultura da manga (*Mangifera indica* L.) se destaca pela sua importância econômica na região do Submédio São Francisco, o maior polo de desenvolvimento da fruticultura tropical irrigada do Brasil.

Em meados de 1993, em um pomar comercial de manga, constatou-se a incidência de um díptero atacando os ponteiros e a panícula floral da mangueira, porém, em baixo nível populacional. Logo após a obtenção dos primeiros adultos, estes foram enviados ao taxonomista Dr. Roberto Antônio Zucci, da ESALQ-USP, em Piracicaba-SP, que os identificou apenas a nível de família: Cecidomyiidae. Em agosto de 1995, novos exemplares foram coletados e remetidos ao Dr. Raymond Grajnc, do USDA, nos Estados Unidos, o qual os identificou como: *Erosomyia mangiferae* Felt., (Diptera: Cecidomyiidae). Segundo este especialista, esta mosca é originária da Índia e foi introduzida nas Américas através da importação de mudas. Estes dípteros caracterizam-se por serem diminutos e delicados, com antenas e pernas relativamente longas e nervação das asas reduzida. As larvas, também diminutas, inicialmente apresentam coloração creme-claro, chegando, nos últimos instares, a um amarelo intenso, têm cabeça reduzida e não possuem mandíbulas.

Ao longo dos anos, verificou-se um acentuado aumento populacional deste inseto e a dispersão para diversas áreas, ocasionando danos à mangicultura da região do Submédio São Francisco. Em 1995, essa pequena mosca atingiu a categoria de praga.

¹Engº Agrº, Doutora, Pesquisadora da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56.300-000 Petrolina, PE.

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA.

³Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador Bolsista DCR-CNPq/EMBRAPA-CPATSA.

⁴Engº Agrº, B.Sc., VALEXPORT, Cx. Postal 120, 56.300-000 Petrolina, PE.

CT/64, CPATSA, mar/96, p.2

Este cecidomiídeo ataca os tecidos tenros da planta, tais como: brotações e folhas novas, panícula floral e os frutos no estágio de "chumbinho". Nas brotações e no eixo da inflorescência, observam-se pequenos orifícios, através dos quais há a formação de galerias que se tornam necrosadas, posteriormente apresentando uma exudação, principalmente, nas brotações. Nas folhas novas, ocorrem numerosas pontuações esbranquiçadas, contendo as larvas em seu interior. Estas pontuações, após a saída das larvas, tornam-se escuras e necrosadas, podendo ser facilmente confundidas com manchas fúngicas.

Em consequência do ataque no eixo da inflorescência, a panícula floral apresenta uma curvatura de fácil visualização na planta, que caracteriza a presença dessa praga na cultura. Além do ataque no eixo da inflorescência, que pode ocasionar a perda total da panícula floral, esse cecidomiídeo pode também danificar individualmente os botões florais e os frutos na fase de "chumbinho", provocando a queda dos mesmos.

Como se trata de uma praga de ocorrência recente na região do Submédio São Francisco, ainda não se dispõe de resultados de pesquisa sobre o seu controle.

Em outros países, em áreas de manga com intensa infestação de *Erosomyia mangiferae*, são recomendadas aplicações de produtos químicos direcionados às panículas, no estágio de abertura dos botões florais, pois, segundo a literatura, é nesta fase que ocorre a maior incidência da praga. Como produtos eficientes são citados: fenitrothion 50% CE (100 ml/100 l d'água), dimethoato 40% CE (90 ml/100 l d'água) ou diazinon 60% CE (150 ml/100 l d'água). Como o inseto empupa no solo, são recomendadas práticas de manejo, como o revolvimento ou aração do solo, para exposição das pupas aos raios solares e às injúrias mecânicas. Pela facilidade de visualização das panículas com sintomas de ataque (curvatura), também recomenda-se a retirada e destruição das mesmas. Estas práticas visam reduzir a população da praga e impedir futuras infestações nos frutos novos.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 500 exemplares